

PROJETO DE DISCURSO A SER PRONUNCIADO POR SUA EXCELENCIA O SENHOR  
MINISTRO DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, DR. OLAVO EGYDIO  
SETUBAL, POR OCASIÃO DA XI REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO  
LATINO-AMERICANO DO SELA.

CARACAS, EM 6 DE DEZEMBRO DE 1985.

SENHOR PRESIDENTE,

SENHORES CHANCELERES,

SENHOR SECRETÁRIO-PERMANENTE,

SENHORES DELEGADOS,

É COM GRANDE SATISFAÇÃO QUE VENHO A CARACAS — BERÇO

DE SIMÓN BOLÍVAR, UM DOS MAIS TENAZES PROPUGNADORES DA UNIÃO DOS  
POVOS DA AMÉRICA LATINA — PARA PARTICIPAR DESTA HISTÓRICA REUNIÃO  
DO CONSELHO LATINO-AMERICANO DO SISTEMA ECONÓMICO LATINO-AMERICANO  
(SELA), QUE MARCA O DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA ASSINATURA DO CONVÊNIO  
DO PANAMA.

HERDEIRO DA BOA TRADIÇÃO DE BUSCA DE COORDENAÇÃO

DE POSIÇÕES QUE CARACTERIZA A AMÉRICA LATINA, DE QUE FORAM EXEMPLO,  
NO PASSADO, OS ESFORÇOS DA COMISSÃO ESPECIAL DE CONSULTA E COORDENAÇÃO  
LATINO-AMERICANA (CECLA) E O SÃO, AINDA HOJE, OS GRUPOS  
LATINO-AMERICANOS EM FUNCIONAMENTO ANTE VÁRIAS ORGANIZAÇÕES  
INTERNACIONAIS, O SISTEMA ECONÓMICO LATINO-AMERICANO, TORNADO  
REALIDADE GRAÇAS A GENEROSA VISÃO AMERICANISTA DOS EX-PRESIDENTES  
LUIZ ECHEVERRÍA, DO MÉXICO, E CARLOS ANDRÉS PÉREZ, DA VENEZUELA,

PODE HOJE, AOS DEZ ANOS DE EXISTÊNCIA, ORGULHAR-SE PELO SÓLIDO TRABALHO REALIZADO EM PROL DA INTENSIFICAÇÃO DA COOPERAÇÃO E DOS ESFORÇOS DE COORDENAÇÃO NA REGIÃO.

ASSINALO COM PRAZER O TRABALHO QUE VEM DESENVOLVENDO O EMBAIXADOR SEBASTIÃO ALEGRETT NA CONDUÇÃO DA SECRETARIA PERMANENTE DO SELA. AO FELICITAR VOSSA EXCELENCIA PELOS ÊXITOS ALCANÇADOS, REITERO O PROPÓSITO DE MEU PAÍS NO SENTIDO DE ENVIDAR TODOS OS ESFORÇOS POSSÍVEIS COM VISTAS AO FORTALECIMENTO DO ÚNICO FORO PRECIPUAMENTE VOLTADO PARA AS TAREFAS DE COORDENAÇÃO DE POSIÇÕES E COOPERAÇÃO ECONÔMICA DE QUE DISPÕEM OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS.

O TRANSCURSO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DO SISTEMA ECONÔMICO LATINO-AMERICANO ENSEJA, POR UM LADO, UMA VISÃO RETROSPECTIVA DE SUAS REALIZAÇÕES NO PERÍODO, BEM COMO, POR OUTRO, UMA REFLEXÃO SOBRE O CAMINHO A TRILHAR NO FUTURO.

AO NOS VOLTARMOS PARA O CAMINHO JÁ PERCORRIDO, PRECISAMOS TER PRESENTE QUE OS ÚLTIMOS DEZ ANOS REPRESENTARAM UM DOS PERÍODOS MAIS CRUCIAIS, SE NÃO O DE MAIOR DRAMATICIDADE EM TERMOS DE MUDANÇAS VIVIDAS EM NOSSA REGIÃO. ASSIM, ENQUANTO OS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS EXPERIMENTAVAM BAIXAS TAXAS DE CRESCIMENTO EM GRANDE PARTE DOS ANOS 70, A AMÉRICA LATINA PROSSEGUIU SEUS

ESFORÇOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO PROCURANDO FAZER COM QUE SUA EXPANSÃO DEIXASSE DE SE CONSTITUIR EM MERO REFLEXO DO CRESCIMENTO DO NORTE INDUSTRIALIZADO.

APÓS TER APRESENTADO AO LONGO DOS ANOS 70, IMPORTANTES TAXAS DE CRESCIMENTO, QUE REFLETIAM MAIOR ABERTURA E ENTROSAMENTO COM O SISTEMA INTERNACIONAL, FOI A AMÉRICA LATINA, A PARTIR DO LIMITE DA DÉCADA DE 80, PROFUNDAMENTE ATINGIDA PELA CONJUNÇÃO PERVERSA DE FATORES NEGATIVOS TAIS COMO A ELEVAÇÃO SIGNIFICATIVA DAS TAXAS DE JUROS, O INCREMENTO DO PROTECIONISMO NOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS E A SIGNIFICATIVA DETERIORAÇÃO DOS SEUS TERMOS DE TROCA COM AQUELES PAÍSES.

DIANTE DE RADICAL MUDANÇA NO CENÁRIO EXTERNO, EM RAZÃO DE FATORES FORA DE SEU CONTROLE, OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS VIRAM-SE DEFRONTADOS, NESTA DÉCADA, COM A MAIS AGUDA CRISE ECONÔMICA DE SUA HISTÓRIA, TENDO SIDO LEVADOS A APLICAR DURAS POLÍTICAS DE AJUSTAMENTO DE CARÁTER RECESSIVO QUE IMPLICARAM PARA A MAIORIA SACRIFÍCIOS SOCIAIS DIFÍCEIS DE SUPORTAR E RETROCESSO NOS GANHOS ACUMULADOS ATÉ ENTÃO.

A DESPEITO DA RECUPERAÇÃO, AINDA TÍMIDA E INCERTA, QUE SE VERIFICA NAS ECONOMIAS DOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS, AS

SEQÜELAS DA CRISE COLOCAM A REGIÃO DIANTE DE UM QUADRO NADA ANIMADOR. COM EFEITO, PERSISTE A CONTRAÇÃO DOS FLUXOS FINANCEIROS PARA OS PAÍSES ENDIVIDADOS, SITUAÇÃO QUE LEVOU A AMÉRICA LATINA À CONDIÇÃO DE EXPORTADORA LÍQUIDA DE CAPITAL PARA O MUNDO INDUSTRIALIZADO. POR OUTRO LADO, REVELA-SE CADA VEZ MAIS SOFISTICADO O ARSENAL DE MEDIDAS PROTECIONISTAS ADOTADAS NOS PRINCIPAIS MERCADOS DESENVOLVIDOS — INCLUSIVE JÁ AGORA COM O OBJETIVO DE OBTER CONCESSÕES COMERCIAIS DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO EM BASES DE RECIPROCIDADE ESTRITA.

SENHOR PRESIDENTE,

A AMÉRICA LATINA PRECISA RETOMAR SEU CRESCIMENTO.

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SE AFIGURA TANTO MAIS NECESSÁRIO NESTE MOMENTO EM QUE MUITOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS ESTÃO PROCURANDO CONSOLIDAR SEUS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS INTERNOS. REGIMES POLÍTICOS ABERTOS E DEMOCRÁTICOS SÃO OS AFIANÇADORES DE UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO VOLTADO PARA O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS DE NOSSAS POPULAÇÕES, UM DESENVOLVIMENTO VERDADEIRO EM QUE O SOCIAL ESTEJA ACIMA DOS INDICADORES FRIOS DO CRESCIMENTO. É TAMBÉM INEGÁVEL QUE A CONSOLIDAÇÃO DEMOCRÁTICA NO CONTINENTE É ASPIRAÇÃO DE TODOS OS NOSSOS POVOS E NA MEDIDA EM QUE ELA SE AFIRME E EXPANDA VEREMOS

FACILITADOS OS NOSSOS VÍNCULOS E REFORÇADOS OS NOSSOS PRÓPRIOS  
PROCESSOS POLÍTICOS NACIONAIS.

POR OUTRO LADO, A DEMOCRACIA REQUER O CRESCIMENTO  
ECONÔMICO. CONFORME ASSINALOU O PRESIDENTE JOSÉ SARNEY PERANTE O  
PLENÁRIO DA ASSEMBLEIA-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, "NÃO PODEMOS FICAR  
APENAS NA RETÓRICA DO AJUSTAMENTO DA ECONOMIA, SUPONDO QUE O  
SACRIFÍCIO É TUDO QUE DEVE FAZER UM DEVEDOR DO TERCEIRO MUNDO

PARA EQUACIONAR SUAS CONTAS EXTERNAS. ESTA VISÃO ESTREITA ESQUECE  
ESTARMOS TRATANDO DE POPULAÇÕES QUE TÊM DIREITO A UM PADRÃO SÉRIO  
DE SOBREVIVÊNCIA E DE PAÍSES COM LEGÍTIMAS ASPIRAÇÕES NACIONAIS.  
OU CONSCIENTIZAMO-NOS DE QUE A SOLUÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA É UMA  
TAREFA CONJUNTA DE CREDORES E DEVEDORES, OU ARRISCAMO-NOS A ATEAR  
FOGO NO BARRIL DE PÓLVORA QUE AMEAÇA O CONTINENTE."

NAS PALAVRAS DE NOSSO PRESIDENTE, "A POSIÇÃO DO BRASIL  
ESTÁ TOMADA. A DÍVIDA NÃO NOS LEVA A DUVIDA. OPTAMOS POR CRESCER  
SEM RECESSÃO, SEM NOS SUBMETERMOS A AJUSTAMENTOS QUE SIGNIFIQUEM  
RENÚNCIA AO DESENVOLVIMENTO.

O BRASIL NÃO PAGARA A DÍVIDA EXTERNA NEM COM A  
RECESSÃO, NEM COM O DESEMPREGO, NEM COM A FOME. TEMOS CONSCIÊNCIA  
DE QUE, A PAGAR ESSA CONTA, COM ESTES ALTOS CUSTOS SOCIAIS E

ECONÔMICOS, TERÍAMOS EM SEGUIDA DE ABDICAR DA LIBERDADE, PORQUE O DÉBITO PAGO COM A MISÉRIA É CONTA PAGA COM A DEMOCRACIA."

SENHOR PRESIDENTE,

O BRASIL COMPARECE A ESTA CELEBRAÇÃO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DO SELA COM O FIRME PROPOSITO DE REITERAR SUA PROFUNDA VOCAÇÃO LATINO-AMERICANISTA, VOLTADA PARA A COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM OS PAÍSES-IRMÃOS DA AMÉRICA LATINA.

UMA DAS FORÇAS DO NOSSO CONTINENTE E DO SELA ESTÁ NA DIVERSIDADE DE CULTURAS E ETNIAS DE NOSSOS POVOS. NOSSAS ORIGENS, LÍNGUAS E CULTURAS DIVERSAS DEVEM SER VISTAS COMO UM ELEMENTO DE VIGOR POIS NO PLURALISMO É QUE SE CENTRA A VERDADEIRA COOPERAÇÃO. GRANDES E PEQUENOS COMPARTILHAMOS OS MESMOS IDEAIS DE DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO. AMÉRICA LATINA E CARIBE ESTÃO IRMANADOS POR UMA HISTÓRIA DE LUTA CONTRA O COLONIALISMO, BUSCA DE IDENTIDADE NACIONAL E DESENVOLVIMENTO.

REITERAMOS NOSSO APOIO E CONFIANÇA NO SELA COMO EXPRESSÃO DE UM ESFORÇO MULTILATERAL, CONCERTADO LIVRE E VOLUNTARIAMENTE, DE FORMA CONTÍNUA, COM O OBJETIVO DE DAR NOVO CONTEÚDO ÀS RELAÇÕES DE NOSSOS PAÍSES. MEU PAÍS RECONHECE A PRATICIDADE E A FLEXIBILIDADE DO MECANISMO OPERACIONAL DO SELA, QUE O

CONVERTE NUM INSTRUMENTO DINÂMICO E ÚTIL PARA AS RELAÇÕES  
LATINO-AMERICANAS E CARIBENHAS.

É ASPIRAÇÃO DE NOSSOS POVOS UMA CRESCENTE INTEGRAÇÃO  
LATINO-AMERICANA E CARIBENHA. ESSA ASPIRAÇÃO ENCONTRA EXPRESSÃO  
NÃO SO NOS MECANISMOS QUE VIMOS CRIANDO AO LONGO DOS ANOS PARA  
INCENTIVAR NOSSA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA, MAS TAMBÉM NOS ESFORÇOS QUE VIMOS  
DESENVOLVENDO PARA APROXIMAR NOSSOS POVOS PELA CULTURA E PELA ARTE.

MAIS DO QUE NUNCA, É IMPORTANTE QUE DEMOS UM NOVO IMPETO AOS MOVIMENTOS  
INTEGRACIONISTAS DE NOSSOS POVOS. MERGULHADOS NA CRISE, DELA SAIREMOS  
NÃO ISOLADAMENTE, MAS SIM PELA COMUNHAO DE NOSSOS ESFORÇOS.

ACREDITAMOS QUE A AMÉRICA LATINA ENCONTRA-SE DIANTE  
DO DESAFIO HISTÓRICO DE PROCURAR DESENVOLVER MECANISMOS CRIATIVOS  
E EFICAZES PARA, ATRAVÉS DA INTENSIFICAÇÃO DA COOPERAÇÃO HORIZONTAL  
REGIONAL, MINORAR OS EFEITOS DE UMA CRISE QUE A TODOS AFETA EM  
PROFUNDIDADE. NESSE CONTEXTO, AO SISTEMA ECONÔMICO LATINO-AMERICANO  
ESTA RESERVADA A TAREFA MAIOR DE REFLETIR CRITICAMENTE SOBRE NOSSAS  
LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS E PLANEJAR MOLDURAS DE RELACIONAMENTO  
QUE PERMITAM AOS PAÍSES-MEMBROS ALCANÇAR NOVOS PATAMARES EM MATERIA  
DE COOPERAÇÃO E MAIS ESTREITA COORDENAÇÃO DE POSIÇÕES SOBRE QUESTÕES



DE INTERESSE DA REGIÃO.

A CONSTATAÇÃO DE QUE A COOPERAÇÃO NORTE-SUL ENFRENTA HOJE GRAVES DIFICULDADES EM VIRTUDE DA POSIÇÃO IMOBILISTA DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS, AFERRADOS A POSIÇÕES DE PODER GARANTIDAS POR RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS INJUSTAS E DESIGUAIS, DEVE CONSTITUIR UM ACICATE A NOSSOS ESFORÇOS DE COOPERAÇÃO E AUTO-AJUDA.

SAUDAMOS A REALIZAÇÃO DE REUNIÕES DE PERITOS GOVERNAMENTAIS DE ALTO NÍVEL PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PROJETOS E AÇÕES DE INTERESSE COMUM EM MATÉRIA DE COOPERAÇÃO REGIONAL, NAS ÁREAS CONSIDERADAS PRIORITÁRIAS PELOS ESTADOS-MEMBROS.

É TAMBÉM COM SATISFAÇÃO QUE REGISTRAMOS O ANDAMENTO DO SEGUNDO PROGRAMA BIENAL DE COOPERAÇÃO REGIONAL.

DEVEMOS DEDICAR ESPECIAL ATENÇÃO À QUESTÃO TECNOLÓGICA NA AMÉRICA LATINA. AO INFLUIR SOBRE AS MUDANÇAS NOS PARADIGMAS DE INDUSTRIALIZAÇÃO A PARTIR DA ÚLTIMA DÉCADA, O PROGRESSO TECNOLÓGICO SE CONSTITUI NA CONDIÇÃO SINE QUA DESTE SALTO. SENDO A TECNOLOGIA

UM PROCESSO INEXORÁVEL DE TRANSFORMAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA, SE NÃO ACOMPANHARMOS SUA EVOLUÇÃO, ESTAREMOS CONDENADOS À PERMANÊNCIA NO SUBDESENVOLVIMENTO. NESSE SENTIDO, DISPÕE O SELA, ATRAVÉS DA REDE DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA LATINO-AMERICANA (RITLA), DE IMPORTANTE MECANISMO, CUJO FORTALECIMENTO DEVERIA SER OBJETIVO DE TODOS OS PAÍSES-MEMBROS, EM RAZÃO DAS IMENSAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO CAMPO DO INTERCÂMBIO HORIZONTAL DE CONHECIMENTO TECNOLÓGICO.

A ATENÇÃO À QUESTÃO TECNOLÓGICA TRANSPARECE NA DOCUMENTAÇÃO PREPARADA PELO SECRETARIADO PARA A PRESENTE REUNIÃO. TEMOS DIANTE DE NÓS PROPOSTAS DESTINADAS A IMPLEMENTAR A COOPERAÇÃO REGIONAL EM CAMPOS NOVOS, TAIS COMO OS DE INFORMÁTICA, BIOTECNOLOGIA, ENERGIA SOLAR, NOVOS MATERIAIS E ELETRÔNICA.

O PROBLEMA CENTRAL DO NOSSO CONTINENTE É O DA REPARTIÇÃO MAIS EQUITATIVA DOS FRUTOS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO, DA PLENA INTEGRAÇÃO DAS CAMADAS MENOS FAVORECIDAS DE NOSSAS POPULAÇÕES EM NOSSO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO. NÃO SOMOS E NÃO SEREMOS PALCO DE CONFLITOS DE PODER ENTRE SUPERPOTÊNCIAS. REJEITAMOS A LÓGICA FRIA DO PODER, E AFIRMAMOS A NOSSA IDENTIDADE PRÓPRIA, CENTRADA NA SOLUÇÃO PACÍFICA PARA NOSSOS CONFLITOS E NA BUSCA DE INSTRUMENTOS DE COOPERAÇÃO QUE SE DIRIJAM A SUPERAR OS GRAVES PROBLEMAS SOCIAIS DE NOSSOS POVOS E ASSIM GARANTIR A PAZ NO CONTINENTE. EM TAL

SENTIDO, CONSIDERAMOS QUE O COMITÊ DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E SOCIAL DA AMÉRICA CENTRAL (CADESCA) CONSTITUI EXEMPLO  
DE ESFORÇO REGIONAL PIONEIRO, EMBORA INSUFICIENTE, E, PORTANTO,  
PASSÍVEL DE APERFEIÇOAMENTO, COM VISTAS À PROMOÇÃO DA AUTO-AJUDA  
NO PLANO REGIONAL.

SENHOR PRESIDENTE,

SENHORES CHANCELERES,

SENHORES CHEFES DE DELEGAÇÃO,

AS ATIVIDADES DE CONSULTA E COORDENAÇÃO REGIONAL  
CONSTITUEM UMA DAS VERTENTES MAIS RELEVANTES DA ATUAÇÃO DO SELA.  
A MULTIPLICAÇÃO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS PASSOU A REQUERER  
DA REGIÃO ATIVIDADE CADA VEZ MAIS INTENSA COM VISTAS À COORDENAÇÃO  
DE POSIÇÕES E BUSCA DE ESTRATÉGIAS COMUNS.

O BRASIL VEM SUSTENTANDO EM DIFERENTES FOROS  
INTERNACIONAIS A NECESSIDADE DE PROFUNDA REFORMULAÇÃO DO  
ORDENAMENTO ECONÔMICO MONTADO EM BRETTON WOODS. VEMOS AGORA COM  
PREOCUPAÇÃO O FATO DE QUE, NO PLANO FINANCEIRO, INICIATIVAS  
INSUFICIENTES DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS PRETENDEM SUBSTITUIR A  
NECESSÁRIA REFORMA DO SISTEMA MONETÁRIO. NO PLANO COMERCIAL,

ASSISTIMOS, DE UM LADO, À PROLIFERAÇÃO DE MEDIDAS PROTECIONISTAS, BEM COMO O CRESCENTE RECURSO AO BILATERALISMO E, DE OUTRO LADO, A INSISTÊNCIA, POR PARTE DE ALGUNS PAÍSES DESENVOLVIDOS, EM PROMOVER UMA RODADA COMERCIAL MULTILATERAL AMPLA QUE ABRANJA ÁREAS DE NEGOCIAÇÃO CLARAMENTE FORA DA COMPETÊNCIA DO GATT, TAIS COMO SERVIÇOS, INVESTIMENTOS E PROPRIEDADE INTELECTUAL.

DESDE 1982, QUANDO SE REALIZOU A REUNIÃO MINISTERIAL DAS PARTES CONTRATANTES DO GATT, VEM O BRASIL DEFENDENDO A NECESSIDADE DE SEREM TOMADAS MEDIDAS EFETIVAS COM VISTAS AO FORTALECIMENTO DO SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO. EM TAL SENTIDO, PROPUGNAMOS A EXECUÇÃO PLENA DO PROGRAMA DE TRABALHO ACORDADO NA OCASIÃO.

OS PAÍSES DESENVOLVIDOS, ENTRETANTO, NÃO APENAS VÊM-SE RECUSANDO A ASSUMIR COMPROMISSOS FIRMES DE NÃO-APLICAÇÃO DE NOVAS MEDIDAS COMERCIAIS RESTRITIVAS E DE DESMANTELAMENTO DE TODAS AQUELAS ILEGAIS À LUZ DO GATT, COMO TAMBÉM PROCURAM FORÇAR A REALIZAÇÃO DE UMA NEGOCIAÇÃO AMPLA QUE SE CONCENTRE SOBRE ÁREAS ALHEIAS AO GATT.

JUNTAMENTE COM OUTROS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, O BRASIL VEM RESISTINDO ÀS PRESSÕES DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS, POIS TEM CONSCIÊNCIA DE QUE A EVENTUAL APLICAÇÃO DA DISCIPLINA

LIVRE CAMBISTA DO GATT AOS SETORES DE SERVIÇOS, INVESTIMENTOS E PROPRIEDADE INTELECTUAL NÃO ATENDE AOS INTERESSES DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, QUE NECESSITAM CONSOLIDAR SUAS INDÚSTRIAS NASCENTES.

NÃO ACEITAMOS TROCAR CONCESSÕES DE QUALIDADE E ALCANCE DISTINTOS, OU SEJA, CONCESSÕES NOS PAÍSES INDUSTRIAIS PARA PRODUTOS DE INTERESSE DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO CONTRA CONCESSÕES QUE TENHAM REFLEXOS SOBRE AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO DESTES PAÍSES.

COM O INÍCIO DO PROCESSO PREPARATÓRIO DE UMA NOVA RODADA DE NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS, ADQUIRE MAIOR URGÊNCIA A QUESTÃO DA COORDENAÇÃO DE POSIÇÕES DA AMÉRICA LATINA PARA AQUELE PROCESSO. EM TAL SENTIDO, TEM O SELA A RESPONSABILIDADE INTRANSFERÍVEL, COMO FORO REGIONAL DE CONSULTA E COORDENAÇÃO, DE CONTRIBUIR PARA QUE OS PAÍSES-MEMBROS TENHAMOS UMA VISÃO CLARA DO QUE ESTÁ EM JOGO NESTA PRÓXIMA RODADA E POSSAMOS NOS COORDENAR PARA A DEFESA DE NOSSOS INTERESSES.

AS RELAÇÕES ECONÔMICAS DA AMÉRICA LATINA TANTO COM SEUS TRADICIONAIS PARCEIROS COMERCIAIS, QUANTO COM NOVOS MERCADOS CONSTITUI OUTRO CAMPO DE INTERESSE PARA A ATIVIDADE DE CONSULTA E

COORDENAÇÃO. EM TAL SENTIDO, E EM PROSSEGUIMENTO DAS ATIVIDADES QUE JÁ VÊM SENDO DESENVOLVIDAS NESTE CAMPO, CABERIA REALIZAR ANÁLISE EM PROFUNDIDADE DO IMPACTO QUE TERÁ O ALARGAMENTO DA COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPÉIA PARA AS EXPORTAÇÕES DA AMÉRICA LATINA PARA AQUELE MERCADO.

SENHOR PRESIDENTE,

AO ATENDER AO CHAMADO DO ENTÃO PRESIDENTE HURTADO, DO EQUADOR, PARA A REALIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA ECONÔMICO LATINO-AMERICANA, REALIZADA EM QUITO, EM JANEIRO DE 1984, A AMÉRICA LATINA ASSUMIU SEU DEVER HISTÓRICO DE CONTRIBUIR COM PROPOSTAS REALISTAS, A NÍVEL REGIONAL E INTERNACIONAL, DESTINADAS A FAZER FRENTE À CRISE ECONÔMICA.

CABE AO SISTEMA ECONÔMICO LATINO-AMERICANO, SEM PREJUÍZO DA COMPETÊNCIA DOS DEMAIS ORGANISMOS DE COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL E SUB-REGIONAL, A IMPORTANTE TAREFA DE PROCEDER À AVALIAÇÃO E SEGUIMENTO DAS AÇÕES ACORDADAS PELOS PAÍSES DA REGIÃO NA DECLARAÇÃO E NO PLANO DE AÇÃO DE QUITO. TEMOS O COMPROMISSO DE NÃO PERMITIR QUALQUER ESMORECIMENTO NA IMPLEMENTAÇÃO DO CONJUNTO DE AÇÕES A QUE SE PROPÕS A AMÉRICA LATINA NAQUELA

OCASIÃO, BEM COMO DE INSISTIR NA REFORMULAÇÃO, EM BASES MAIS  
EQUITATIVAS, DA ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL.

SENHORES,

TEMOS DIANTE DE NÓS A GRANDE TAREFA DE DEMONSTRAR  
COM EFICÁCIA QUE A COOPERAÇÃO REGIONAL PODE TRANSCENDER O PLANO DA  
RETÓRICA E SE TRANSFORMAR EM RESPOSTA CONCRETA DA REGIÃO À CRISE  
EXTERNA. É O SELA TEM PAPEL CRUCIAL A DESEMPENHAR NESSE PROCESSO.  
SE DEMONSTRARMOS VONTADE POLÍTICA E CONJUGARMOS NOSSOS ESFORÇOS,  
ESTOU SEGURO DE QUE PODEREMOS TRILHAR DE NOVO O CAMINHO DO  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL EM BENEFÍCIO DO BEM-ESTAR  
DE NOSSOS POVOS.

MUITO OBRIGADO.